ReGeo
ISSN: 2177-3246

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: VIVÊNCIAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, CÂMPUS FLORIANO

SUPERVISED TEACHING INTERNSHIP IN GEOGRAPHY AND THE CONSTRUCTION OF TEACHER IDENTITY: EXPERIENCES AT THE STATE UNIVERSITY OF PIAUÍ, FLORIANO CAMPUS

LA PRÁCTICA SUPERVISADA EN GEOGRAFÍA Y LA CONSTRUCCIÓN DE LA IDENTIDAD DOCENTE: EXPERIENCIAS EN LA UNIVERSIDAD ESTATAL DE PIAUÍ, CAMPUS FLORIANO

https://doi.org/10.56238/revgeov17n8-155

Data de submissão: 14/07/2026 **Data de publicação:** 14/08/2026

Anderson Felipe Leite dos Santos
Doutor em Geografia
Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
E-mail: andersonsantos@frn.uespi.br

Mariane Batista Messias
Mestranda em Geografia
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: marianemessias@frn.uespi.br

Lediam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo
Doutora em Recursos Naturais
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: lediamrodrigues@gmail.com

Kaique Marlen da Conceição
Mestrando em Geografia
Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)
E-mail: kaiquemarlen87@gmail.com

Áquila Soares de Oliveira
Mestrando em Geografia
Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: aquilasoares762@gmail.com

Laura Rubim do Monte Jesus
Mestranda em Geografia
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP)
E-mail: laura.rubim@unesp.br

Francisco José Silva Vasconcelos
Mestre em Geografia
Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
E-mail: franciscojosesilvavasconcelos@gmail.com

Guilherme Amisterdan Correia Lima
Mestrando em Formação de Professores
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: amisterdar87@gmai.com

Manoel Domingos Ferreira Borges
Mestrando em Geografia
Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG)
E-mail: m_d_ferreirab@aluno.uespi.br

Márcio Balbino Cavalcante
Doutor em Geografia
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: marciobalbino@hotmail.com

Joaquina Maria Leite da Silva
Graduada em Geografia
Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
E-mail: joaquinamleitedas@aluno.uespi.br

Carla Vanessa Silva Santos
Graduada em Geografia
Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
E-mail: cvss290@aluno.uespi.br

Natan Pereira de Ceia
Graduado em Geografia
Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
E-mail: natanpereiradeceia@aluno.uespi.br

Whallyson Soares Muniz
Graduando em Geografia
Instituição: Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
E-mail: whallysonsm@aluno.uespi.br

Alisson Rodrigo Leite dos Santos
Graduado em Agroecologia e Agronomia
Instituição: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: alissonagro10@gmail.com

RESUMO
O Estágio Supervisionado constitui-se como um componente fundamental na formação inicial do professor de Geografia, por possibilitar a articulação entre teoria e prática a partir de vivências reais em escolas de níveis fundamental e médio. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar a contribuição do Estágio Supervisionado em Geografia para a construção da identidade docente, a partir das experiências de discentes da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Câmpus Floriano. A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, utilizando observações, relatos de experiência e reflexões produzidas durante o período de estágio no Ensino Fundamental II. O estudo foi realizado com os 12 discentes do 7º bloco do curso de Licenciatura em Geografia, no período letivo 2025.1, compreendido entre os meses de março e junho de 2025. Para a coleta de dados, aplicou-

se um questionário estruturado composto por 19 questões abertas e 2 de múltipla escolha. Os resultados evidenciam que o estágio constitui um espaço privilegiado de aprendizagem, no qual os licenciandos enfrentam desafios relacionados ao planejamento das aulas, à gestão da sala de aula e à adaptação dos conteúdos geográficos à realidade dos estudantes. Ao mesmo tempo, tais vivências contribuem significativamente para o desenvolvimento da postura profissional, da autonomia pedagógica e da compreensão do papel social do professor de Geografia. Conclui-se que o Estágio Supervisionado desempenha papel essencial no processo de construção da identidade docente, ao favorecer experiências que aproximam o futuro professor da realidade escolar e fortalecem sua formação profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado em Geografia. Formação Docete. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT
Supervised internships constitute a fundamental component in the initial training of Geography teachers, as they enable the articulation between theory and practice based on real experiences in elementary and secondary schools. In this context, the present study aims to analyze the contribution of supervised internships in Geography to the construction of teaching identity, based on the experiences of students from the State University of Piauí (UESPI), Floriano Campus. The research is characterized by a qualitative approach, of the case study type, using observations, experience reports, and reflections produced during the internship period in Elementary School II. The study was conducted with 12 students from the 7th block of the Geography Licentiate degree course, during the 2025.1 academic period, between March and June 2025. For data collection, a structured questionnaire composed of 19 open-ended questions and 2 multiple-choice questions was applied. The results show that the internship constitutes a privileged learning space, in which undergraduate students face challenges related to lesson planning, classroom management, and adapting geographical content to the students' reality. At the same time, such experiences contribute significantly to the development of professional posture, pedagogical autonomy, and an understanding of the social role of the geography teacher. It is concluded that the supervised internship plays an essential role in the process of constructing teacher identity, by fostering experiences that bring the future teacher closer to the school reality and strengthen their professional training.

Keywords: Supervised Internship in Geography. Teacher Training. Middle School Teaching.

RESUMEN
Las prácticas supervisadas constituyen un componente fundamental en la formación inicial del profesorado de Geografía, ya que posibilitan la articulación entre la teoría y la práctica a partir de experiencias reales en escuelas primarias y secundarias. En este contexto, el presente estudio tiene como objetivo analizar la contribución de las prácticas supervisadas en Geografía a la construcción de la identidad docente, a partir de las experiencias de estudiantes de la Universidad Estatal de Piauí (UESPI), Campus Floriano. La investigación se caracteriza por un enfoque cualitativo, de tipo estudio de caso, utilizando observaciones, relatos de experiencias y reflexiones producidas durante el período de prácticas en la Escuela Primaria II. El estudio se realizó con 12 estudiantes del 7.º bloque de la Licenciatura en Geografía, durante el período académico 2025.1, entre marzo y junio de 2025. Para la recolección de datos, se aplicó un cuestionario estructurado compuesto por 19 preguntas abiertas y 2 preguntas de opción múltiple. Los resultados muestran que las prácticas profesionales constituyen un espacio privilegiado de aprendizaje, donde los estudiantes universitarios se enfrentan a retos relacionados con la planificación de clases, la gestión del aula y la adaptación del contenido geográfico a la realidad estudiantil. Al mismo tiempo, estas experiencias contribuyen significativamente al desarrollo de la postura profesional, la autonomía pedagógica y la comprensión del rol social del profesor de geografía. Se concluye que las prácticas profesionales supervisadas desempeñan un papel esencial en el proceso de construcción de la identidad docente, al fomentar experiencias que acercan al

futuro docente a la realidad escolar y fortalecen su formación profesional. Palabra-Chaves: Prácticas supervisadas en Geografía. Formación del Profesorado. Docencia de Enseñanza Media.

Palabras clave: Pasantía Supervisada en Geografía. Formación Docente. Enseñanza Fundamental II.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui-se como um componente essencial na formação inicial do professor de Geografia, uma vez que possibilita a articulação entre os conhecimentos teóricos construídos no espaço universitário e a prática pedagógica desenvolvida no ambiente escolar. De acordo com Pimenta e Lima (2017), o estágio deve ser compreendido como um espaço formativo de reflexão crítica, no qual o licenciando analisa a realidade educacional e constrói saberes docentes a partir da prática. Nesse sentido, o Estágio Supervisionado vai além do cumprimento de uma exigência curricular, configurando-se como um momento decisivo na formação profissional.

No âmbito da Licenciatura em Geografia, o estágio permite ao futuro professor vivenciar o cotidiano escolar, planejar e ministrar aulas, além de refletir sobre o ensino de Geografia e seu papel na formação cidadã dos estudantes. Conforme ressalta Callai (2013), o ensino de Geografia deve possibilitar a leitura crítica do espaço geográfico, o que exige do docente domínio dos conteúdos, metodologias adequadas e capacidade de relacionar os temas geográficos à realidade vivida pelos alunos. Dessa forma, o estágio torna-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento dessas competências.

A realização do Estágio Supervisionado contribui diretamente para a construção da identidade docente, entendida como um processo contínuo e dinâmico, construído a partir das experiências formativas e das práticas pedagógicas vivenciadas ao longo da formação inicial. Para Nóvoa (1995), a identidade profissional do professor é construída na articulação entre formação acadêmica, experiências práticas e reflexões sobre o próprio fazer docente. Assim, o contato direto com a escola durante o estágio possibilita ao licenciando desenvolver autonomia pedagógica, postura profissional e consciência crítica sobre o trabalho docente.

Entretanto, o Estágio Supervisionado também apresenta desafios significativos, como dificuldades relacionadas ao planejamento das aulas, à gestão da sala de aula, à adaptação dos conteúdos geográficos à realidade dos estudantes e às condições estruturais das escolas. Segundo Tardif (2014), os saberes docentes são construídos no confronto entre teoria e prática, sendo o estágio um momento fundamental para compreender a complexidade da profissão docente e os desafios inerentes ao ensino.

Na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Câmpus Floriano, o Estágio Supervisionado na Licenciatura em Geografia está organizado em dois períodos distintos. No 7º bloco, os discentes realizam o Estágio Supervisionado I, com carga horária de 200 horas voltadas para atividades de observação e regência no Ensino Fundamental II. Já no 8º bloco, ocorre o Estágio Supervisionado II, também com carga horária de 200 horas, destinado às atividades de observação e regência no Ensino

Médio. Essa organização possibilita ao licenciando vivenciar diferentes etapas da Educação Básica, ampliando sua experiência pedagógica e contribuindo para uma formação docente mais abrangente e crítica.

Diante desse contexto, surge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira o Estágio Supervisionado em Geografia contribui para a construção da identidade docente dos discentes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Câmpus Floriano, a partir das vivências no Ensino Fundamental II? Com base nessa problemática, o objetivo geral deste trabalho é analisar a contribuição do Estágio Supervisionado em Geografia para a construção da identidade docente dos discentes da UESPI – Câmpus Floriano. Como objetivos específicos, busca-se compreender a importância do estágio na formação inicial do professor de Geografia; identificar os principais desafios enfrentados pelos discentes durante a realização do estágio no Ensino Fundamental II; analisar as contribuições das vivências do estágio para o desenvolvimento da postura profissional e da autonomia pedagógica; e refletir sobre o papel do Estágio Supervisionado na articulação entre teoria e prática na formação docente.

A escolha do tema justifica-se pela relevância do Estágio Supervisionado no processo de formação inicial dos professores de Geografia, especialmente no que se refere à construção da identidade docente. Considerando que o estágio representa o primeiro contato efetivo do licenciando com a prática escolar, torna-se fundamental refletir sobre como essas experiências influenciam a constituição dos saberes docentes e a compreensão do papel social do professor. Além disso, o estudo contribui para a reflexão sobre a formação oferecida pelo curso de Licenciatura em Geografia da UESPI – Câmpus Floriano, podendo subsidiar discussões e melhorias no processo formativo. Por fim, a pesquisa apresenta relevância acadêmica e social, ao fortalecer o debate sobre a formação docente e ao evidenciar a importância de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e comprometida com a realidade da educação básica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O Estágio Supervisionado é inicialmente um momento de observação, “no qual os estagiários conhecem os diferentes espaços da escola escolhida para o desenvolvimento do estágio, conversam com alunos, professores, comunidade do entorno” (Girotto, 2017, p. 55). Posteriormente, ocorre a fase de regência, que possibilita a articulação entre teoria e prática entre conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e a prática pedagógica em contexto escolar, sendo um “momento de reflexão sobre as

aprendizagens no contexto institucional, ou seja, com base nas disciplinas vivenciadas durante o curso de formação". (Silva; Gaspar, 2018, p. 206).

Para os licenciandos em Geografia, o estágio vai além de uma exigência legal, constituindo-se como espaço de construção de saberes docentes, no qual é possível vivenciar o cotidiano escolar, planejar e ministrar aulas, além de refletir criticamente sobre o ensino e o papel social do professor (Callai, 2013).

Segundo Tardif (2014), os saberes docentes se consolidam na interação entre teoria e prática, e o estágio supervisionado permite que o estudante enfrente desafios relacionados à gestão da sala de aula, planejamento de atividades e adaptação de conteúdos à realidade dos estudantes. As experiências podem ocorrer em turmas do Ensino Fundamental II ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA), expondo o futuro professor a diferentes faixas etárias, contextos sociais e níveis de aprendizagem. Dessa forma, o estágio "permite que futuros educadores desenvolvam competências pedagógicas e reflitam criticamente sobre suas práticas" (Seccatto, 2024, p. 2).

Além do contato direto com a prática, o estágio supervisionado contribui para a formação da identidade docente, compreendida como processo contínuo de construção profissional a partir da reflexão sobre experiências vivenciadas (Nóvoa, 1992; 1995). Freire (1996) destaca que a docência deve articular prática e reflexão crítica, fortalecendo o compromisso ético e social do professor. Veiga (2008) complementa que a identidade profissional também se constrói na interação com a realidade escolar, desenvolvendo competências reflexivas, capacidade de mediação pedagógica e compreensão da função social da educação. Pimenta e Lima (2012) reforçam que o estágio constitui espaço privilegiado para enfrentar desafios reais, consolidando saberes experienciados e contribuindo para a compreensão da complexidade do trabalho docente.

O estágio permite, ainda, a integração entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar, mediando conceitos científicos e a realidade cotidiana dos estudantes (Cavalcanti, 2010). O uso de metodologias diversificadas, como recursos digitais, mapas mentais, jogos pedagógicos e ferramentas como o Google Earth, possibilita a construção de aprendizagem significativa e contextualizada. Moran (2015) ressalta que a inovação pedagógica depende tanto da disponibilidade de recursos quanto da intencionalidade do professor em promover experiências de aprendizagem ativas. Dessa forma, o estágio supervisionado consolida a articulação entre teoria e prática, fortalecendo a competência técnica e o compromisso social do futuro docente.

2.2 DESAFIOS, CONTRIBUIÇÕES E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA

Embora o estágio seja espaço de aprendizado, ele também evidencia desafios estruturais e pedagógicos que influenciam a formação inicial. A precarização das escolas públicas, superlotação de turmas, insuficiência de recursos didáticos e fragilização das Ciências Humanas impactam diretamente a prática docente (Saviani, 2009). Libâneo (2013) destaca que o trabalho do professor envolve dimensões técnicas, relacionais e organizacionais, e que a gestão da sala de aula constitui um dos elementos centrais da prática pedagógica. Durante o estágio, os licenciandos vivenciam situações de indisciplina, dispersão e desinteresse estudantil, exigindo estratégias de mediação, criatividade e flexibilidade.

As experiências do estágio também fortalecem a identidade docente, permitindo ao licenciando consolidar saberes experienciais, desenvolver postura profissional e refletir sobre sua escolha de carreira (Tardif, 2014). Observa-se que a vivência em contexto escolar confirma ou redefine a decisão de seguir a docência, ao mesmo tempo em que proporciona compreensão crítica da realidade educacional, incluindo questões sociais, estruturais e éticas (Freire, 1996; Veiga, 2008). A diversidade de turmas, modalidades e condições pedagógicas vivenciadas durante o estágio contribui para a construção de autonomia, adaptabilidade e sensibilidade às necessidades dos estudantes.

Além disso, o estágio favorece a percepção da importância de articular conteúdos teóricos e práticos de forma integrada, promovendo metodologias ativas e contextualizadas (Cavalcanti, 2010). A utilização de recursos pedagógicos diversificados e a aproximação com a realidade escolar permitem que os licenciandos desenvolvam competências reflexivas e críticas, consolidando sua identidade profissional e fortalecendo a compreensão do papel social do professor. Pimenta (2012) destaca que a formação docente deve articular saberes teóricos e experienciais de maneira indissociável, evitando a fragmentação entre universidade e escola.

Portanto, o estágio supervisionado se configura como espaço estruturante da formação inicial em Geografia, promovendo integração entre teoria e prática, enfrentamento de desafios reais e consolidação da identidade docente. Ele favorece o desenvolvimento de competências técnicas, pedagógicas e éticas, além de estimular reflexão crítica sobre a realidade educacional, preparando o futuro professor para atuar de forma consciente, contextualizada e socialmente comprometida.

3 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, por buscar compreender as experiências de discentes durante o Estágio Supervisionado em Geografia, no contexto

da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Câmpus Floriano. Esse tipo de abordagem é indicado quando se deseja analisar fenômenos complexos no ambiente natural, valorizando percepções, experiências e interpretações dos participantes (Gil, 2019). O estudo de caso, nesse sentido, permite compreender as particularidades do estágio, suas contribuições e desafios, articulando teoria e prática na formação docente.

Participaram da pesquisa os 12 discentes do 7º bloco do curso de Licenciatura em Geografia, todos envolvidos diretamente no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, no período letivo 2025.1, compreendido entre os meses de março e junho de 2025. Os participantes foram selecionados de forma intencional, por estarem em atividade prática constante, ministrando aulas, planejando atividades pedagógicas e interagindo com estudantes de diferentes faixas etárias, o que possibilitou analisar a construção da identidade docente a partir de experiências reais.

Para a coleta de dados, foram utilizados dois instrumentos complementares. O primeiro consistiu em um questionário estruturado, contendo 19 questões abertas e 2 de múltipla escolha, com o objetivo de identificar percepções, dificuldades, estratégias adotadas e aprendizados adquiridos pelos discentes durante o estágio. O segundo instrumento foi a realização de observações do professor do componente de estágio, nas quais o pesquisador registrou comportamentos, metodologias aplicadas, organização das aulas e interação dos licenciandos com os estudantes.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), permitindo identificar categorias temáticas recorrentes, padrões e significados presentes nos relatos, observações e respostas dos questionários. Os dados foram organizados em três eixos principais: os desafios enfrentados pelos licenciandos, as contribuições das experiências para o desenvolvimento da postura profissional e da autonomia pedagógica, e os impactos do estágio na construção da identidade docente. Essa abordagem possibilitou compreender de forma abrangente como o Estágio Supervisionado contribui para a articulação entre teoria e prática e para a formação inicial do professor de Geografia.

O estudo observou todos os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, em conformidade com a Resolução CNS nº 510/2016. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa, garantidos anonimato e confidencialidade, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando o direito de desistirem da pesquisa a qualquer momento. Esse cuidado ético reforça a responsabilidade do pesquisador em respeitar os direitos e a autonomia dos participantes, além de conferir maior confiabilidade aos resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos questionários aplicados a 12 licenciandos do curso de Geografia, no contexto do Estágio Supervisionado I, revela um conjunto significativo de dados que permitem compreender, de maneira aprofundada, as múltiplas dimensões que atravessam a formação inicial docente. Os resultados evidenciam que o estágio se consolida como momento decisivo na constituição da identidade profissional, na consolidação dos saberes pedagógicos e na problematização das condições estruturais da educação básica pública.

Os estágios foram realizados majoritariamente em escolas públicas municipais e estaduais, contemplando turmas do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa diversidade de contextos escolares é relevante, pois expôs os estagiários a realidades pedagógicas distintas, marcadas por especificidades etárias, sociais e cognitivas. A experiência na EJA, por exemplo, trouxe desafios relacionados à heterogeneidade das turmas e à necessidade de metodologias adaptadas, o que foi explicitado por alguns participantes ao mencionarem dificuldades de interação e engajamento. Tal vivência reforça a ideia defendida por Pimenta e Lima (2012) de que o estágio constitui espaço de confronto com a complexidade do trabalho docente, exigindo do licenciando capacidade de análise e adaptação.

No que se refere à carga horária prática, os dados indicam que as aulas observadas variaram entre 1 e 8, com média aproximada de 3 a 4 aulas por estagiário. Já a regência apresentou variação entre 3 e 24 aulas, com média estimada de 8 a 10 aulas ministradas. Um caso específico de 24 aulas de regência revela experiência mais prolongada de inserção na prática docente, o que potencializa o desenvolvimento de saberes experienciais, conforme argumenta Tardif (2014). A predominância da regência em relação à observação indica que os licenciandos tiveram oportunidade efetiva de vivenciar o planejamento, a execução e a avaliação de atividades pedagógicas, o que contribui para a internalização de competências docentes.

Um dos aspectos mais expressivos diz respeito à identificação com a profissão. Dos 12 participantes, 10 (83%) afirmaram ter se identificado com a docência após o estágio, enquanto 1 (8%) declarou não ter se identificado e 1 (8%) demonstrou dúvida quanto à continuidade na carreira. Esse dado é relevante porque evidencia que o estágio atua como elemento confirmador ou redefinidor da escolha profissional. Alguns relatos destacam que o estágio foi o momento em que “se encontraram” na profissão, enquanto outros afirmaram que somente na prática compreenderam a complexidade e a responsabilidade do trabalho docente. Nóvoa (1992) sustenta que a identidade profissional do professor se constrói no diálogo entre experiência e reflexão, sendo o estágio espaço privilegiado para essa construção.

Entretanto, os desafios enfrentados foram significativos. Nove estagiários (75%) relataram dificuldades relacionadas à gestão de sala de aula, destacando indisciplina, dispersão, resistência à leitura e dificuldade de manter a atenção dos alunos. Além disso, 7 (58%) mencionaram o desinteresse discente como fator que impactou o desenvolvimento das aulas. Esses dados revelam que a principal tensão vivenciada pelos licenciandos não está no domínio do conteúdo geográfico, mas na mediação das relações pedagógicas. Tal constatação dialoga com as contribuições de Libâneo (2013), que enfatiza que o trabalho docente envolve dimensões técnicas, relacionais e organizacionais, sendo a gestão da sala um dos elementos centrais da prática pedagógica.

Outro dado relevante refere-se às preocupações expressas pelos estagiários quanto ao futuro profissional. Oito (66%) apontaram a desvalorização do professor como uma das principais inquietações, enquanto 7 (58%) mencionaram precarização das escolas públicas e insuficiência de recursos didáticos. Também foram citadas superlotação de turmas, fragilização das Ciências Humanas e ausência de políticas públicas consistentes. Tais preocupações revelam consciência crítica acerca da realidade educacional brasileira. Saviani (2009) destaca que a formação docente deve possibilitar compreensão das determinações históricas e estruturais que condicionam a prática educativa. Os dados sugerem que os licenciandos já apresentam leitura crítica das condições objetivas do trabalho docente.

No que se refere aos recursos pedagógicos utilizados, 10 dos 12 estagiários (83%) relataram o uso de recursos digitais, como slides e data show, além de mapas mentais, jogos, rodas de conversa, atividades lúdicas e uso do Google Earth. Esse dado indica tentativa de diversificação metodológica e busca por maior engajamento dos estudantes. Contudo, parte dos participantes relatou limitação de infraestrutura, como a existência de apenas um data show por escola ou equipamentos em condições precárias. Moran (2015) afirma que a inovação pedagógica depende tanto da disponibilidade de recursos quanto da intencionalidade do professor em promover aprendizagens ativas. Os relatos evidenciam esforço dos estagiários em superar limitações estruturais por meio de criatividade e adaptação.

A articulação entre Geografia acadêmica e Geografia escolar foi reconhecida por 11 dos 12 participantes (91%), que afirmaram perceber integração entre as disciplinas teóricas do curso e a prática desenvolvida no estágio. Essa percepção é fundamental, pois demonstra que os licenciandos compreendem a formação como processo integrado. Lana de Souza Cavalcanti (2010) defende que o ensino de Geografia deve mediar o conhecimento científico e a realidade cotidiana dos alunos, promovendo a construção de conceitos geográficos significativos. Os relatos analisados mostram que os estagiários buscaram contextualizar conteúdos, relacionando-os à vivência dos estudantes, o que indica alinhamento com essa perspectiva crítica de ensino.

A avaliação da formação inicial também se mostrou predominantemente positiva: 75% classificaram-na como boa ou muito boa, 16% como em processo de construção e apenas 8% como razoável. Nenhum participante avaliou negativamente a formação recebida. Ainda assim, alguns sugeriram necessidade de maior aprofundamento em práticas pedagógicas e ampliação do tempo de estágio, reconhecendo que a vivência prática é fundamental para o desenvolvimento profissional. Pimenta (2012) afirma que a formação docente deve articular saberes teóricos e experienciais de forma indissociável, evitando a fragmentação entre universidade e escola. Os dados indicam que essa articulação está sendo percebida, embora ainda haja espaço para ampliação e fortalecimento.

Destaca-se também que todos os participantes reconheceram que o estágio contribuiu significativamente para sua formação inicial, muitos afirmando que a experiência permitiu compreender a realidade concreta da profissão. Essa unanimidade reforça a centralidade do estágio no processo formativo. Freire (1996) argumenta que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática e compromisso ético com a transformação social. Ao relatarem preocupação com empatia, respeito, motivação e formação cidadã, os estagiários demonstram aproximação com essa concepção humanizadora da docência.

Além disso, a maioria manifestou intenção de atuar na rede pública de ensino e de continuar a formação por meio de especialização ou mestrado, o que indica compromisso com o desenvolvimento profissional e com a educação pública. Veiga (2008) enfatiza que a formação docente deve promover autonomia intelectual e compromisso social, elementos que se evidenciam nos relatos analisados.

Em síntese, os dados do questionário revelam que o Estágio Supervisionado I desempenha papel estruturante na formação inicial, permitindo ao licenciando vivenciar a complexidade do trabalho docente, desenvolver saberes experienciais, consolidar identidade profissional e construir consciência crítica acerca das condições estruturais da educação brasileira. Ao mesmo tempo, evidenciam desafios relacionados à gestão de sala, engajamento discente e limitações estruturais, apontando para a necessidade de fortalecimento das práticas formativas voltadas à mediação pedagógica.

5 CONCLUSÃO

A análise dos resultados evidencia que o Estágio Supervisionado I desempenha papel central na formação inicial dos licenciandos em Geografia, promovendo a integração entre teoria e prática de forma significativa. Observa-se que os estudantes reconhecem a relevância do contato direto com a realidade escolar, compreendendo as múltiplas dimensões do trabalho docente, que incluem o planejamento, a execução das atividades pedagógicas e a mediação das relações no contexto educacional.

O estágio favorece o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas, permitindo aos futuros professores avaliar e ajustar suas práticas, consolidando sua identidade profissional. Além disso, a experiência contribui para a percepção da necessidade de estratégias pedagógicas diversificadas e da articulação entre o conhecimento geográfico acadêmico e o ensino escolar, em linha com as contribuições de Lana de Souza Cavalcanti.

Assim, pode-se afirmar que o estágio supervisionado constitui um espaço formativo essencial, capaz de fortalecer tanto a competência técnica quanto o compromisso ético e social dos licenciandos, configurando-se como elemento decisivo na construção de uma prática docente consciente, crítica e contextualizada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

CALLAI, D. A. **Ensino de Geografia**: fundamentos e práticas pedagógicas. São Paulo: Cortez, 2013.

CAVALCANTI, L. S. **Ensino de Geografia e construção do conhecimento significativo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIROTTO, E. D. Do experimento à experiência: construindo saberes e identidades no estágio supervisionado em ensino de Geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 8, n. 15, p. 51-66, mai./ago. 2017. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6096758. Acesso em 10 de jan. 2026.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2015.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. **Profissão professor**: Imagem e identidade. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. A. **Formação de professores e estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. A. **Estágio supervisionado e prática docente**: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2017.

SAVIANI, D. **Escola e currículo**: uma reflexão histórico-crítica. 15. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

SECCATTO, A. G. Formação em Geografia: o papel do estágio supervisionado. **RPP**, Porto Velho, v.10, p. 1-15, 2024. Disponível em: https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/8278/2421. Acesso em 10 de mar. 2026.

SILVA, H. I; GASPAR, M. **Estágio supervisionado**: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog**., Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2176-66812018000100205&script=sci_abstract. Acesso em 13 de jan. 2025.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VEIGA, I. **Formação de professores e identidade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.